MORCEGO BOBO

Jeanne Willis

Tony Ross

WMF

MORCEGO BOBO

Jeanne Willis e Tony Ross



Tradução: Monica Stahel

wmf martinsfontes

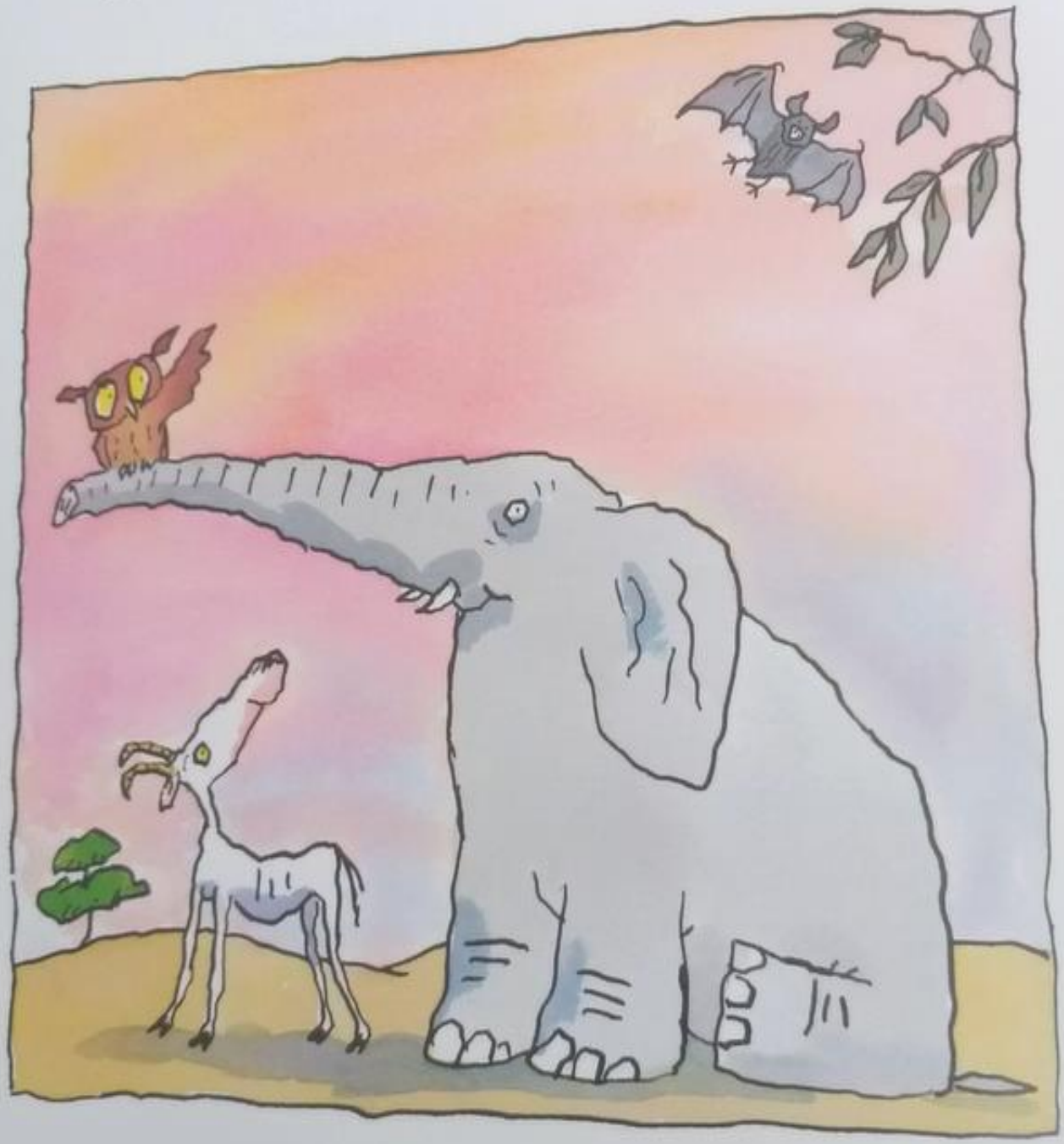
SÃO PAULO 2018

Era uma vez um morcego que enxergava tudo do jeito errado.



Pelo menos era isso que os filhotes dos animais da floresta achavam.

Tudo começou assim que o Morcego chegou.



A Coruja Sábia quis lhe dar um presente de boas-vindas e pediu aos jovens animais que tentassem saber o que ele gostaria de ganhar.



"Eu gostaria de um guarda-chuva, para manter os pés secos, por favor", ele disse.

"Guarda-chuva é para manter a *cabeça* seca,
não os pés!", sussurrou o Bebê Elefante.
"Que Morcego bobo!"



"Todo o mundo pode errar", disse o Cabrito.

Não pensaram mais no assunto e deram ao Morcego um guarda-chuva novinho em folha.



Mas então o Morcego disse outra coisa estranha.



"Que bom que vocês me deram um guarda-chuva! Há uma nuvem enorme e escura lá embaixo no céu", ele disse.

"Morcego bobo!", riu a Menina Girafa.
"O céu é lá em cima, não lá embaixo!"



E o Morcego disse outra coisa engraçada.

"Se chover muito, o rio vai subir e molhar minhas orelhas", ele disse.



"Mas se o rio subir vai molhar nossas *patas*, não nossas orelhas!", grunhiu o Leãozinho.



"Eu até poderia pôr um chapéu, mas ele cairia no capim aí em cima", acrescentou o Morcego.

"Ora, o capim não é em cima, é *embaixo*!", murmurou o Rinoceronte Júnior. "Que Morcego mais bobo!"



A essa altura, todos os filhotes estavam achando o Morcego completamente maluco.

Então eles saíram correndo para falar com a Coruja Sábia.



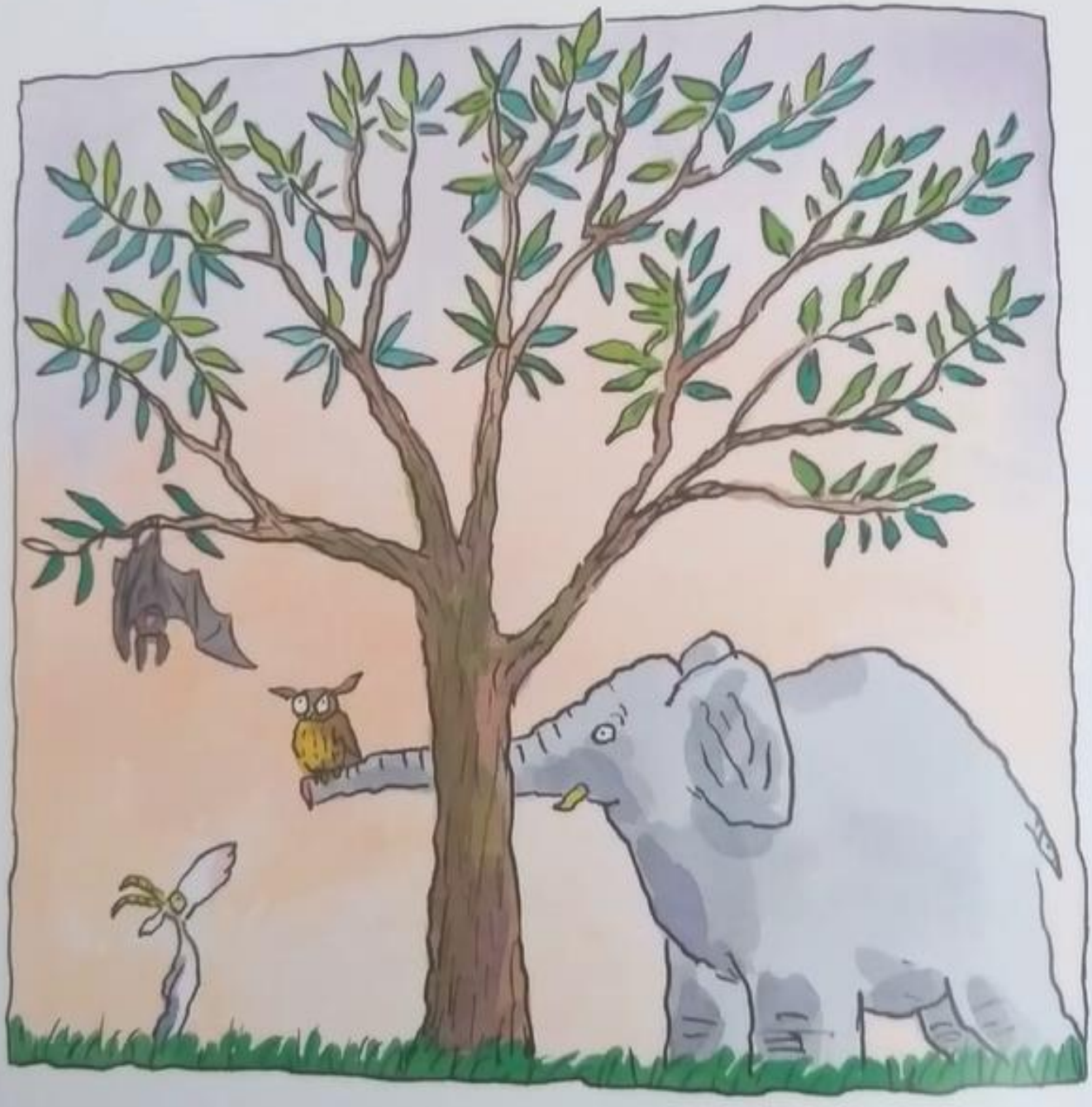
"O Morcego não bate bem! Ele é doido varrido!", dizia o Bebê Elefante. "E, se ele é louco, pode ser perigoso!", dizia o Leãozinho. "Socorro!", gritava o Cabrito.

A Coruja ficou pensativa. Depois disse: "Vou fazer umas perguntinhas ao Morcego para ver se alguém está precisando de um exame da cabeça."



Então todos foram visitar o Morcego. A Coruja indagou se ele concordaria em responder a umas perguntinhas. "É claro, fique à vontade", ele disse.

"Primeira pergunta", disse a Coruja. "Como é uma árvore?"



"É fácil", disse o Morcego. "Árvore tem tronco no topo e folhas na parte de baixo."

"Está vendo, Coruja? O Morcego *é* bobo mesmo!", riu a Menina Girafa.
"Árvore tem tronco na parte de *baixo* e folhas no *topo*. Até eu sei disso!"



"Segunda pergunta!", disse a Coruja. "Como é uma montanha?"

"Mais fácil ainda!", disse o Morcego. "A montanha é chata em cima e tem um pico pendurado para baixo."



"Morcego bobo! O pico da montanha é para *cima*", disse o Cabrito. "Eu sei, pois sou um cabrito montanhês."
"O Morcego é louco", gritaram todos. "Vamos chamar o médico!"

"Última pergunta!", disse a Coruja. "E quero que todos respondam, menos o Morcego."
"Tudo bem", disseram os filhotes de animais. "Qual é a pergunta?"



E a Coruja Sábia falou: "Terceira pergunta! Vocês já tentaram olhar as coisas do ponto de vista do *Morcego*?"

A Coruja se pendurou num galho, de ponta-cabeça, e mandou todos fazerem a mesma coisa.

"Aaah", disse o Cabrito. "O Morcego tinha razão! Olhando assim, o pico da montanha fica para baixo!"
"E a árvore tem um tronco em *cima* e folhas na parte de *baixo*", disse a Menina Girafa.



"Eeei! O capim fica *acima* das nossas cabeças!", disse o Rinoceronte Júnior. "E o céu... não!"

Bem naquela hora começou a chover. Choveu, choveu, choveu.

"Agora posso descer, Coruja? O rio está subindo. Minhas orelhas estão molhadas!", disse o Leãozinho. "E minhas patas estão se encharcando aí em cima!", disse o Bebê Elefante.

Então o Morcego emprestou seu guarda-chuva novinho para todos se manterem sequinhos.



"Obrigado", disse o Bebê Elefante. "Peço desculpas por ter falado que você era louco."
"Todos nós pedimos desculpas", disseram os filhotes de animais.

“Ora... não sejam bobos!”, sorriu o Morcego.